



Redacção, administração e composição—Rua
Barjans de Freltas, n.º 28-29—Tel. 8.310—Barcelos

**SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL!**

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Duro—BARCELOS

ASSINA	Metropola	(ano)	20500
TURAS:	Estrangeiro		40500
	Africa		30500

Adm., Prep. e Director: Rogério Cabão de Carvalho
Editor: José Luzido Cardoso de Carvalho

SABADO, 30 DE NOVEMBRO DE 1946

Numero avulso—50 centavos
Os ass. assinantes gozam o desconto de 30%.
Este n.º foi visado pela Censura

Comemoração patriótica

Soavam 4 horas da madrugada do dia 1.º de Dezembro de 1640, e os habitantes de Lisboa dormiam, não tranquilos mas sobresaltados pelo alôrta das guardas de Filipe 3.º, que então governava Portugal. Eram os Paços dos Senhores Atouguia, nesta sala do século XVII. Levantava-se ao fundo um altar, e sobre ele ergue-se, pendente da cruz, a imagem de J. C.; nesse altar descançam também duas espadas, que em tempos idos nas mãos de cavaleiros fizeram curvar ante a bandeira das quinas os seus inimigos.

Em pé, junto á cruz, está uma dama vestida de luto, e perto dela seus dois filhos, que escutam dos lábios de sua mãe a voz da Patria.

Meus filhos, aproxima-se o momento esperado para proclamar de novo a independencia de Portugal, ninguém deve faltar, e já que a mim me é vedado pelo meu sexo, quero oferecer á Patria o que de mais caro tenho no mundo, que sois vós, filhos estremeidos.

Ide, combatei; mostrai-vos dignos dos nossos antepassados que ainda me parece ouvi-los, dizendo, «tomos livros, livres queremos a Patria, e maldição aos que nos venderam ao estrangeiro».

D. Filipa de Vilhena, condessa de Atouguia manda ajoelhar seus filhos, e pegando do cimo do altar as duas espadas, diz-lhes: armavam nossos reis aos cavaleiros que mais se distinguiam no campo da batalha, fazer-vos cavaleiros quero eu também que sou vossa mãe. Em nome de J. C. pendente daquela cruz eu vos faço bons cavaleiros. Tomai essas espadas que foram de vossos avós, correi á liberdade da Patria, trazei as vitoriosas, ou não volteis mais.

Parti, que eu fico orando a Deus pela nossa santa causa, e por vós, meus filhos. Partimos, senhora, disseram aqueles dois mancebos, e saberemos honrar o nome de nossos heróicos antepassados. Beijam a mão de sua mãe que banhada em lagrimas rogava a Deus pela Patria e pelos filhos.

A noite envolve o palácio de D. Antão de Almada, as ruas desertas, apenas se ouve passar de longe a longe a guarda cas-

(Continua na 5.ª coluna)

«UMA RECEPÇÃO TRIUNFAL»

Pelo Dr. Gonçalo de Araujo

Para desanuviar um pouco a atmosfera critica que o meu ultimo artigo parece ter provocado, julgo oportuno contar aos leitores da «Família Americana» e do «Homem da Capa Azul»—um episódio de certo modo curioso, acontecido nos nossos saudosos tempos de estudante na velha e gloriosa Universidade de Coimbra, terra de encantos mil, como lhe chamou o grande poeta João de Deus, e para todos quantos, como nós, por lá passaram alguns anos descuidados, com o coração á bater de moço entusiasmo, absolutamente alheios á intriga, á maledicência, apenas enlevados num ideal superior, vendo tudo côr de rosa, sonhando, sonhando sempre...

Na verdade, nesses tempos, a rapaziada parecia mais alegre, entusiasta, decidida e generosa; tudo lhe dava motivo para a prática de uma acção altruista com a qual só beneficiavam os desprotegidos da fortuna; todos os seus gestos traduziam delicadeza, carinho e bondade!

Os Estudantes da velha Coimbra, cidade plena de tradições gloriosas e de belezas sem par, cantadas em versos emocionantes por poetas como Fogaça, Eugénio de Castro, Antonio Nóbrega, Candido Guerreiro, João de Deus e muitos outros, que tantas gerações nobilitaram, fazem-nos recordar, ainda hoje, aqueles dias de sol doirado que aquecia as nossas almas de sonhadores, aquelas noites de luar sereno e prateado, que eram o encanto dos que, já noite tardia, muitas vezes esperavam pelo nascimento do sol no Penêdo da Saudade.

As serenatas, as guitarradas, os cantares alegres dos estudantes, tinham beleza, tinham arte, entonteciam as meninas da Alta e da Baixa, que lhes prestavam a sua solidariedade sentimental, aparecendo por entre os vidros das janelas, como que a dizer-lhes: — Rapazes: a melodia dos vossos cantares, as notas plangentes das vossas guitarras, são o enlevo das nossas almas enamoradas, dos nossos corações a palpitar, nesta terra de sonhos e de amor, que guarda lá no alto, no Monte de Santa Clara, a Rainha Isabel, aquela santa adoravel que transformou o pão em rosas e que o Grande Teixeira Lopes esculptou com o seu génio admirável!

Que mar imenso de recordações!
Que profundas saudades todo esse passado imprime a quem, como nós, sentiu e viveu tão amplamente a vida académica desses tempos! Que flagrante contraste com a vida actual de determinados meios sociais de hoje, onde tudo ou quase tudo é só vivo exemplo de negativismo, materialidade, derrotismo e hipocrisia satânica!

Ora, a proposito dos nossos saudosos tempos de Coimbra, vamos contar, sem pretensões de literato, uma «partida», deveras interessante, que a um caloiro foi pregada, (este é o termo próprio), pelos nossos companheiros de «Republica» Manuel da Cunha Reis, intelligencia privilegiada, espirito gentil, orador fluente, que foi advogado illustre na graciosa Praia de Vila do Conde e Arnaldo Viana, que faleceu quando era Desembargador da Relação do Porto.

O caso, tão falado ao tempo, foi o seguinte: Num dia de vespera de feriado, estando em profundo silencio, na velha torre da Universidade, a «Cabra» anunciadora das aulas, chegou ao conhecimento dos da «Republica»—Palacio da Parreira—sito á rua dos Grilos, que certo caloiro, que se ufava de muito rico, esperava receber das terras da sua lavra, como era da usança, um famoso barril, de magnifica arcaria, pintado a vermelho, com espalhafatoso monograma gravado a fogo nas testeiras, e que devia conter, nada mais, nada menos, de que oito almudes de precioso vinho verde, tendo o aludido caloiro, em seu poder, a competente guia para o levantamento na estação dos caminhos de ferro.

Estas coisas, em Coimbra, no meio académico, sabem-se logo e, por isso, os da «Republica», da rua dos Grilos, reuniram em «Claustro Pleno», deliberando surripiar ao caloiro a guia apetecida, confiando o mandato de tão delicada e audaciosa missão ao camarada Manuel da Cunha Reis, então terceiranista de Direito. E claro, volvidas umas horas de anciedade, ele aparecia radiante, pois já lhe cantava na algibeira o papelucho ambicionado.

Noutra reunião, também em «Claustro Pleno», foi determinado que o famoso recipiente do apreciado nectar fosse levantado oficialmente, com todas as honras do estilo e com festança de espavento, rija e colossal.

Para tal fim foram afixados editais anunciadores nos lugares do costume e distribuidos, com profusão, convites ás autoridades civis e militares, lentes, ursos, sebenteiras, archeiros e demais elementos predominantes no meio académico; e á noite, pelas nove horas, a cidade estava em completo alvoroço: os foguetes, aos milhares, aturdiam os ares e a rapaziada, numa gritaria infernal, impunhando archotes, lá se dirigiu para a Estação Nova para assistir ao levantamento do famigerado barril, o qual teve, efectivamente, uma recepção verdadeiramente triunfal! A seguir, organizou-se um feérico cortejo que, atravessando as ruas da cidade, repletas de povo, se dirigiu ao «Palacio da Parreira», animado com a musica berrante dos gaiteiros e dos bobos rijamente martelados por uma dezena de matolões, vindos das paragens da Louzã.

Foi um verdadeiro delirio! No Palacio da Parreira, feitos os discursos da praxe, o caloiro, aclamado freneticamente, com todas as regras de protocolo, foi convidado a fazer a abertura do barril, dando a primeira volta á torneira de onde o vinho devia escoar-se, e que só se fechou, porem, quando a assistencia, vendo o néctar esgotado, numa suprema alegria, cheia de entusiasmo, começou a cantar esta quadra que ainda nos parece estar ouvindo!

Viva! Baco! Viva Baco!
Pai de magica ambrosia.
Viva! Baco! Viva Baco!
Rei da suprema alegria.

E assim se deu por finda festança tão rija, tão ruidosa manifestação de alegria, por entre vivas a tudo e todos e até á saudosa viuva do padre Antonio Vieira, que o celebre Pad-Zé immortalizou naquela boemia que deu brado, não só em Coimbra como em todo o País.

No dia seguinte, está-se bem a ver, o caloiro, todo ufano, lá foi direito como uma seta á Estação Nova para fazer o levantamento do barril que esperava e, só então, é que deu pela «partida» que lhe tinha sido pregada, ficando irado mas fecundo, ameaçado o mar e o mundo, embora muito enobrecido com a honra que lhe tinha sido conferida pelos senhores doutores, que lhe não reconheceram personalidade, em obediência ás praxes estabelecidas no Código fundamental da Academia—O Palito-Metrico.

Era assim, pois, que a mocidade, a rapaziada do nosso tempo, sempre de coração ao alto, generosa, activa e sem odios, passava os dias descuidados na Universidade, quando podia pôr de lado os calhamaços fastidiosos, onde iam respigar os benefícios da ciencia.—Que saudades desse tempo feliz; como ele nos convence que Plutarco tinha toda a razão para dizer:

«Para subir, raros nos ajudam; mas para descer verticalmente congrega-se a turba, a fim de nos precipitar».

Comemoração patriótica

telhana. Apesar daquela escuridão divisa-se alguém dobrar as portas de Santo Antão; era um vulto emboçado em enorme capa, que passava quase que como cosido com a parede do palacio de D. Antão de Almada. Ao sinal dado abre-se a porta, pequena em si, entra e fecha de novo a porta. Vão-se divisando mais vultos e todos se encaminham para a mesma porta e entram. Passa-se uma hora, e passada ella ouvem-se passos abafados como que de pessoas que não querem ser perseguidas.

Caminha, para de vez em quando, e vendo que não era perseguido, caminha sempre; de repente é obrigado a parar á ordem da guarda que se aproxima. Não, nunca, porem, o resoluto, firme na sua idea, caminha.

Quem vive? perguntam-lhe.

El-Rei, Filipe 3.º, nosso Senhor, que Deus guarde, respondeu. Livre da guarda apressa o passo, e em breve foi bater á mesma porta. Numa sala interior do palacio de D. Antão de Almada, alumada por candelabros, sentam-se em volta duma mesa os conjurados, estando á frente D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa. O recenvindo sobraçando a capa e longo chapéu desabado disse ao entrar: Salve-vos

Dr.ª D. Maria Emilia dos Santos Silva

Esta nossa illustre conterrânea terminou, com honrosa classificação, o curso de medicina, na Universidade do Porto. Através de longos e difíceis anos de estudo, vê finalmente coroado de êxito os seus esforços, que lhe impuseram deliberada e acertadamente o seu temperamento e a sua aspiração.

A nova médica, que fez um curso dos mais distintos, tem na sua frente um futuro brilhante e garantido, como fazem prever os seus subidos dotes de intelligência e de coração. Em breve abrirá consultório nesta cidade, vendo nós assim aumentado o já distinto corpo clinico de que felizmente dispomos em Barcelos.

A Sua Ex.ª a Sr.ª Dr.ª D. Maria Emilia dos Santos Silva, apresenta «O BARCELENSE» os seus sinceros e respeitosos cumprimentos, que torna extensivos a sua Família, muito especialmente ao nosso prezado amigo Sr. José Luis da Silva.



OS 6.000 CONTOS DO NATAL

ESTÃO EM BARCELOS À VENDA NO
BAZAR DE SANTO ANTONIO
 72—Rua D. Antonio Barroso—74
 Bilhetes 1800\$—vigésimos 90\$—outelas 12\$
 pelo correio mais 1300

Jogue... e a vossa hora chegará

FORNECIMENTO DE PNEUS

Goodyear, Fireston e Mabor, entrega no seu escritório, mediante guta da D. G. V., sem despesas.

Também aceita inscrições de venda livre
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
 Av. Dr. Oliveira Salazar, 71—BARCELOS
 TELEFONE 8341

Companhia Hortícola—Agrícola Portuense, Limitada

Vende batata «PRIMOR» para semente. É a melhor de paladar, mais produção, maior resistência e melhor conservação.

Aducos mixtos e quimicos—organicos
AGENTE EM BARCELOS
 Francisco Cardoso e Silva

CANDIDO DIAS, L. DA

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
 Ordens de bolsa

A gerencia desta casa está a cargo dos seus principais sócios, Srs. Augusto e Afonso Pinto de Magalhães, que durante largos anos estiveram ao serviço do Banco Borges & Irmãos.

CASA DO POVO DE BARCELINHOS DO CONCELHO DE BARCELOS

Para os fins a que se refere o Artigo 11.º dos Estatutos, encontram-se afixadas, na sede e nas portas das Igrejas das freguesias da area desta Casa do Povo, as relações dos sócios efectivos e contribuintes para efeito de quaisquer reclamações, pelo periodo de 30 dias a contar de 1 de Dezembro do corrente ano até ao dia 30 do mesmo mês

O Presidente da Direcção
 Joaquim Macedo Faria
 Guio

TOQUE PIANO:

Ele foi o complemento da sua educação. Deve ser, na sua Casa, a imagem sempre viva dum Principio...

Serviço especial para Orquestras—Diapásão (E. N.).

Antonio José Ferreira
 Afinador de Planos
 Escritório—Rua do Souto,
 135—B R A G A

CASA DO POVO DE ARCOZELO CONCELHO DE BARCELOS

Para os fins a que se refere o Artigo 11.º dos Estatutos desta Casa do Povo, encontram-se afixadas, na sede e nas portas dos sócios efectivos e contribuintes para efeito de quaisquer reclamações, pelo periodo de 48 dias a contar de 1 de Dezembro do corrente ano até 15 de Janeiro de 1947.

O Presidente da Direcção
 José Luiz Ribeiro

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS EDITAL IMPOSTO DE

TURISMO

Mário Miguel Gandara Norton, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que, pelo prazo de oito dias, a contar desta data, se encontra em reclamação o mapa do lançamento do Imposto de Turismo sobre estabelecimentos de que trata o § 4.º do artigo 773 do Código Administrativo (casas onde se vendem ao público bebidas, pastelarias, cafés, casas de chá, confeitarias e leitarias)

E para constar se publicou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Alcides de Aragão, Terceiro Official, servindo de Chefe de Secretaria, o subscrevi

Paços do Concelho, 30 de Novembro de 1946.
 O Presidente da Camara Municipal
Mário Miguel Gandara Norton

EDREDONS

Reparam-se e fazem-se novos. Falar a Carlota Landolt de Sousa Vaz.

Centro de Alegria no Trabalho N.º 74 (Casa do Povo de Arcozele) CONCURSO

Por espaço de 60 dias, a contar da primeira publicação deste anuncio, está aberto concurso para o provimento do cargo de professor de musica, cuja Escola vai funcionar junto deste Centro.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Casa do Povo de Arcozele, todos os dias uteis.

Arcozele, 22 de Novembro de 1946.

A Direcção

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
 CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGÊNCIA N.º 32
 BARCELOS

Avizam-se os mutuários que no dia 13 de Janeiro p. futuro, pelas 13 horas, se realiza na Agência N.º 2 desta Casa de Crédito Popular—Rua de Fernandes Tomaz N.º 553, Porto—, o leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso de mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 11 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 21 de Novembro de 1946.

O Chefe da Repartição
 a) *Francisco Cordeiro*

Alvará de Mercadoria

Vende-se um.
 Informa esta redacção.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS VENDA DE MATERIAIS

No próximo Domingo, dia 1 de Dezembro, pelas 9 horas da manhã, caso o tempo o permita (se não fica para o Domingo seguinte), vendem-se por arrematação, no local dos prédios demolidos, na Rua Duques de Pragança (junto à Pont) os seguintes materiais:

Vigas de Riga, castanho, etc.

Caibração de Riga
Portas de castanho e pinheiro

Caixilharia com vidros

Sacadas de ferro
Portaria em cantaria

Barcelos, 28 de Novembro de 1946.

O Presidente da Camara
Mário Miguel Gandara Norton

REPRESENTAÇÕES

Casa situada no Rossio, com referencias bancarias, bons elementos de trabalho e dispondo de armazem junto de casa do caminho de ferro ACEITA REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES.

C. Botelho
 ROSSIO, 93-1.º
 LISBOA

Creado de Lavoura
 Precisa-se de um, de trieta a quarenta e cinco anos, de bons sentimentos, práctico e activo. Informa esta redacção.

Videiras Corriola

As mais indicadas e aconselhadas para a Região dos Vinhos V. rdeas, devidamente inspeccionadas pela Repartição de Serviços Fitospatológicos.

Dirigir pedidos a VIDEIRAS ARCOBENSIS
 ARCO DE BAULHE



PARA COBERTURAS

CORDEIRO & PEDROSA, L. da

RUA MIGUEL ANGELO, 115—117—BARCELINHOS—BARCELOS
 Artigos funerários; depositários de velas de cera, das mais acreditadas fabricas; artigos religiosos, etc., etc.
 Preços sem competencia

Este bem montado estabelecimento já abriu ao publico, e espera receber as prezadas ordens dos barcelenses, onde serão bem atendidos.

2 Anos de Garantia

To os os receptores vendidos por OGERP-RADIO terão 1 ano de garantia dado pela fabrica e outro de Assistentia Tecnica dado pelas Oficinas de OGERP-RADIO.



ESTORES VITÓRIA

HIGIENE E SEGURANÇA

MELHORES NÃO SE FABRICAM
 MAIS MODERNOS NÃO HA

Fabricados nas:

Industrias Reunidas Migoco, L. da
 NINE—Minho

Aos Ex.ºs Srs. Engenheiros, Construtores e Proprietários no seu interesse consulte-os

Representante no Porto:

Rua Sampaio Bruno, 12-4.º (elevador)

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES,
 AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
 E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E
 AGRICOLAS POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
 AVENIDA DR OLIVEIRA SALAZAR—55

PROPRIEDADES NO BRASIL DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA TÍTULOS DE CREDITO BRASILEIROS

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais no RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ E MANAUS, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos e repatriação de capitais.



HUSQVARNA

257 anos nos

mercados

mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o diheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a aplicação de chapa. «Husqvarna» presta assistentia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Unico representante em Barcelos e diversos concelhos
SILMES L. da—BARCELOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistentia técnica.